



Análise comparativa entre dois métodos de avaliação do ensino médico utilizando modelos estatísticos descritivos.

Matheus Santarosa Cassiano*, Sílvia M. Riceto Ronchim Passeri; Nelson Afonso Lutaif

Resumo

Este presente trabalho foi desenvolvido com o intuito de comparar dois diferentes modelos de avaliação da aprendizagem em um curso de semiologia e propedêutica clínica do 3º ano médico. Em 2016, foi utilizado um modelo de avaliação baseado em prova prática com pacientes internados em enfermaria, enquanto que em 2017 e 2018 a prova prática foi realizada com pacientes simulados e check-list padronizado, de acordo com o modelo americano OSCE (Objective Structured Clinical Examination). O objetivo deste estudo foi comparar a distribuição das notas obtidas nestes diferentes modelos e correlacioná-las com o coeficiente de rendimento acadêmico de cada estudante, procurando identificar em qual dos instrumentos a distribuição das notas mais se aproxima da curva de normalidade..

Palavras-chave:

Educação Médica; Avaliação; Clínica Médica

Introdução

Definir o instrumento de avaliação da aprendizagem numa disciplina parece ser desafiador e um tanto quanto incipiente no processo avaliativo do estudante, mas motiva os estudiosos em Educação Médica a buscar soluções que se aproximam dos objetivos esperados neste processo. A especialidade de Medicina Interna na disciplina de Semiologia e Propedêutica, implementou em 2017 um novo sistema de avaliação com o objetivo de tornar o processo ainda mais eficaz e com menos subjetividade. Esta disciplina foca no desenvolvimento de atividades práticas nas enfermarias, o que resultou numa adequação da avaliação prática da aprendizagem que antes era realizada com pacientes internados e passou a ser desenvolvida com pacientes simulados e checklist padronizado para os avaliadores, baseado no modelo OSCE (Objective Structured Clinical Examination).

O objetivo deste estudo é analisar o desempenho dos estudantes na avaliação prática com pacientes internados e com pacientes simulados, identificando se há correlação entre essas notas e o coeficiente de rendimento acadêmico e entre as notas dos diferentes métodos de avaliação e como estas notas se distribuem com base no padrão gaussiano.

Foram observadas as notas dos estudantes regularmente matriculados na disciplina nos anos de 2016, 2017 e 2018. Considerando que houve diferentes formas de aplicação do instrumento de avaliação (paciente real e paciente simulado), as notas foram então comparadas, considerando o perfil de cada turma.

Resultados e Discussão

A amostra independente foi composta por 355 estudantes do curso de Medicina sendo 124 que cursaram a disciplina em 2016, 115 em 2017 e 116 em 2018, com modelos diferentes de avaliação prática. O modelo estatístico utilizado para a verificação da normalidade de distribuição de notas foi o Teste Chi Quadrado de Pearson, enquanto que para a correlação com o coeficiente de rendimento acadêmico foi o Teste Produto Momento de Pearson.

Houve uma correlação significativa ($p < 0.05$) entre as notas da prova prática dos anos de 2016 e 2017 e entre 2016 e 2018 ($p < 0.001$). Entretanto, as notas da prova prática em 2017 possuem uma distribuição mais próxima da normalidade, comparada à distribuição de notas de 2016. Não há correlação significativa destas notas com o coeficiente de rendimento acadêmico do estudante. Para o conjunto de notas de 2018, a distribuição não segue um padrão de normalidade ($p < 0,001$) e também não há correlação com o coeficiente de rendimento acadêmico do estudante.

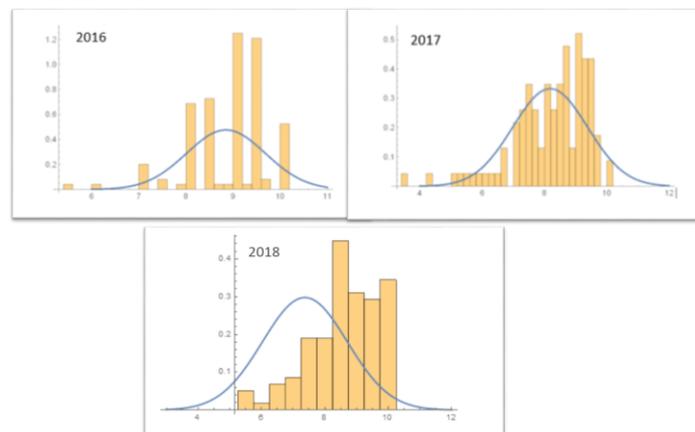


Figura 1. Distribuição de frequência de notas normalizadas nas provas práticas.

Conclusões

A prova prática com pacientes simulados e o checklist padronizado minimiza a subjetividade da avaliação prática. Entretanto, observa-se que, na avaliação de ano subsequente, tal tendência de normalidade não foi mantida, o que suscita discussão acerca dos fatores que podem influenciar a distribuição das notas e como tais determinantes se associam à necessidade de adequação do instrumento avaliativo para outras turmas.

R. M. HARDEN F. A. GLEESON . Assessment of clinical competence using an objective structured clinical examination (OSCE). *Medical Education*. 1979.